

Vou dizer ao Camões que sobre os rios não  
passarei mais a noite.

A escrita polui-se: refaz seu exercício  
e ao fim é exercida em labirinto.

E os erros e o poder que se escondiam  
no coração humano (as jogadas mais íntimas os  
trabalhos  
preparatórios)  
a corromper a claridade sobre  
os rios

Vasco Graça Moura,  
Instrumentos para  
a Melancolia.

*jorge de sena na ilha de moçambique*

debruçado a esta janela quinhentista sobre a  
[água lilás  
do pôr do sol, jorge de sena repousava os  
[olhos, ainda ofuscado  
pela brancura da pedra e de tanta memória  
[gastando-se  
até onde pobremente o camões se arrastara  
e um d. joão de castro está sepulto. fora uma  
[tarde desmedida  
de amargos deslumbramentos, de intimidades  
[fragmentárias, de  
coisas a ressoar («e nunca pude saber dele»  
diz-se, na década oitava, de um manuscrito  
[roubado).

jorge de sena andou por aqui enxugando o  
[suor com um enorme lenço  
e rugidos na alma, e nem viu as acácias, o seu  
[fogo insolente, as mulheres de máscara  
[branca,  
crispado entre os amigos nesta escala da  
[passagem  
de nada para parte nenhuma, por ruelas e  
[pátios de má fortuna abandonados.

viu sim os rebocos desfeitos pela traça do  
[tempo, tanta textura de flores esboroadas,  
tanto mapa perdido de aventureiros destinos,  
e viveu tudo isso como se o próprio orgulho,  
[a prumo, com o seu nobre olhar  
de exilado, fosse uma altiva insensatez.

sentia essa embargada transparência, um tão  
[ágil amor desesperado,  
e tinha de ter raiva: nem há neutralidades  
[anódinas, é-se apanhado  
por estas evidências a crescerem em nós  
[como o coral insuportável  
ramificando-se desta luz, desta água, desta  
[força honrada do lugar.

Id, Os Rostos Comunicantes